



## O COTIDIANO DO ESTUDANTE E A RELAÇÃO COM O ENSINO APRENDIZAGEM NA EJA

Octávio Marcos Martins Mani<sup>1</sup>, Hailton Ferreira Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFG Campus Jataí/ prof.tavao@gmail.com

<sup>2</sup>IFG Campus Jataí/ hcavuca@gmail.com

### Resumo:

Os dados relatados a seguir se referem ao acompanhamento de uma aluna do segundo período do PROEJA, Curso Técnico Integrado em Secretariado do IFG Campus Jataí, os dados coletados tiveram como o objetivo verificar as impressões da aluna em relação ao processo ensino aprendizagem ao integralizar o semestre letivo de seu curso, especificamente na matéria de Química, relacionando-os ao seu cotidiano. A abordagem metodológica se deu por meio do convívio diário, e também através de questionários semiestruturados que foram respondidos pela aluna em três momentos: inicial, intermediário e final, caracterizando um estudo de caso. Este contato com a aluna e o professor de Química nos apresentou alternativas e propostas possíveis de se realizar com o público da EJA, capazes de contribuir com o aprendizado de conceitos e a aplicabilidade dos mesmos, relacionando-os ao cotidiano e não desvinculando teoria e prática, conseqüentemente analisar o papel da EJA na emancipação dos sujeitos.

**Palavras-chave: Proeja. Currículo. Proposta emancipatória e omnilateral.**

### Introdução

Este trabalho caracteriza-se como parte/etapa integrante de um projeto em desenvolvimento no IFG - Câmpus Jataí. Durante o primeiro semestre de 2016, acompanhamos uma aluna do segundo período PROEJA - Curso Técnico Integrado em Secretariado, especificamente nas aulas de Química, com o intuito de conhecer sua realidade cotidiana e a relação direta com sua vida acadêmica. O trabalho se constituiu na aplicação de três questionários semiestruturados, as respostas foram em forma de relatórios, sendo um inicial, um intermediário e um final. Cada relatório apresentou um enfoque diferenciado, buscando com isso, um maior entendimento e suas conseqüências diretas na relação, cotidiano e o ensino aprendizagem na EJA.

### Metodologia

O trabalho se desenvolveu em contato direto com a aluna, na sala de aula durante as aulas de Química, e também, em visitas a sua residência e em seu local de trabalho, configurando-se num estudo de caso, numa abordagem qualitativa, com caráter exploratório e

descritivo/interpretativo. Os instrumentos de coleta de dados foram à observação direta e como principal fonte de informações questionários semiestruturados, respondidos em forma de relatórios.

## **Resultados e discussões**

A questão de organização do currículo e adequações de conteúdos para a EJA foram em diversas ocasiões citadas pela aluna. Segundo sua concepção, os conteúdos devem estar minimamente de acordo com o que é previsto na matriz e nas ementas do curso, mas podem e devem ser adequadas e apropriadas a realidade cotidiana do aluno, considerando suas experiências como sujeitos historicamente constituídos, com seus conhecimentos anteriores, e consequentemente otimizar sua aprendizagem.

Ao buscar propostas possíveis de se realizar com a classe do PROEJA, consultamos a aluna e o professor de Química, que sugeriram atividades capazes de contribuir com o aprendizado de conceitos e a aplicabilidade dos mesmos, relacionando-os ao cotidiano e não desvinculando teoria e prática.

A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (FREIRE, 2003, p. 58).

O estudo culminou em uma ação conjunta, aluna/professor de Química na elaboração de uma proposta emancipatória e omnilateral para o processo ensino aprendizagem direcionado ao público da EJA. De acordo com Freire (2005), quando o professor entra em sala de aula deve ser um sujeito aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tem, ou seja, ensinar, e não a de transferir conhecimento, se possível numa construção conjunta e colaborativa.

A primeira atividade apresentada teria como objetivo: conhecer os principais elementos químicos contidos na tabela periódica, identificar sua origem, de onde e porque tem essa denominação a fim de tornar o ensino mais prático e relacionado com o cotidiano e não simplesmente decorativo.

O professor poderia levar os alunos ao laboratório de informática e através de sites especializados ou reportagens diversas, escolher temas que abordem contextos químicos e pertinentes aos alunos, estes por sua vez iriam relacioná-los com seu cotidiano, fazendo

anotações, que posteriormente seriam compartilhadas entre todos através de uma atividade corporativa, podendo ser inclusive um seminário.

Após essa etapa, o professor sempre que possível, levaria os alunos para o laboratório de Química e conjuntamente, aliando a teoria e prática estimularia os alunos a realização de experimentos básicos, vividos e desenvolvidos cotidianamente por todos, sem a atenção necessária e o devido olhar químico.

Essa atividade favoreceria o entendimento dos alunos, a partir de um recurso/experimento acessível a eles, tanto de elementos e termos químicos como sua aplicabilidade, relacionando-os sempre com algo útil e que em algum momento da vida ele será utilizado ou vivenciado.

Outras atividades foram citadas como as visitas técnicas, onde o aluno poderia visualizar e ter contato direto e físico com elementos do seu universo teórico e prático. Mas principalmente, o trabalho com feiras ou amostras de ciências, as quais os alunos poderiam apresentar seus experimentos e seus trabalhos desenvolvidos no período, compartilhar informações, ressaltar e tirar suas dúvidas e dos colegas, compartilhando os diversos experimentos, despertar o gosto pela pesquisa, estimular a curiosidade e a busca pela informação, e apresentá-las a comunidade escolar e além-muros.

Atividades dessa natureza fazem com que o aluno construa seu próprio conhecimento, seja solidário, saiba trabalhar em equipe e acima de tudo, vislumbre sempre uma aplicabilidade prática para os ensinamentos de química. Gadotti e Romão (2010) ainda destacam a preocupação em que toda essa herança e legado correm risco de serem enclausurados nos limites dos currículos formais, que a institucionalização da EJA como modalidade de ensino pode fazê-la empobrecer, recuar os avanços conquistados e perder a concepção de educação como direito humano. No contexto do processo educacional brasileiro estas experiências não são valorizadas e a exclusão permanece.

### **Considerações Finais**

Este contato com a aluna e o professor de Química nos apresentou alternativas e propostas possíveis de se realizar com o público de EJA, capazes de contribuir com o aprendizado de conceitos e a aplicabilidade dos mesmos, relacionando-os ao cotidiano e não desvinculando teoria e prática, conseqüentemente analisar o papel da EJA na emancipação dos sujeitos.

Os resultados nos permitem afirmar que atividades de contextualização dos conteúdos fazem com que o educando construa seu próprio conhecimento, seja solidário, saiba trabalhar em equipe e vislumbre sempre uma aplicabilidade prática para o ensino de Química.

### **Referências**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. ; ROMÃO, J.E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 11. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010. (Guia da escola cidadã; v. 5).